

PIRIPROXIFEM CCAB 100 EC®

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob nº 36419

COMPOSIÇÃO:

4-fenoxyphenyl (RS) – 2 – (2-pyridyloxy) propyl ether (**PIRIPROXIFEM**)..... **100 g/L (10% m/v)**
Solvente aromático..... **686,70 g/L (68,67% m/v)**
Outros Ingredientes..... **150 g/L (15% m/v)**

GRUPO	7C	INSETICIDA
-------	-----------	------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida

GRUPO QUÍMICO: Éter piridiloxipropílico

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável (EC)

TITULAR DO REGISTRO (*):

CCAB AGRO S.A.

Alameda Santos, 2159 - 6º andar – Cerqueira César

CEP: 01419-100

São Paulo – SP

C.N.P.J.: 08 938.255/0001-01

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP sob nº 820 e sob nº 4773

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

PIRIPROXIFEM TÉCNICO CCAB - Registro no MAPA sob nº 07318

JIANGSU FLAG CHEMICAL INDUSTRY CO., LTD.

Changfenghe Road, Nanjing Chemical Industry Park, 210047, Nanjing, China.

RUDONG ZHONGYI CHEMICAL CO., LTD.

Second Haibin Road, Coastal Economic Development Zone, 226407 Rudong, Jiangsu, China.

FORMULADORES:

JIANGSU FLAG CHEMICAL INDUSTRY CO., LTD.

Nº 309 Changfenghe Road, Nanjing Chemical Industry Park, Nanjing – China. Post Code: 210047.

RUDONG ZHONGYI CHEMICAL CO., LTD.

The Second Haibin Road, Coastal Economic Development Zone, Rudong, Jiangsu – China.

TECNOMYL S.A.

Industrial Avay, Villeta – Paraguai.

NINGBO SUNJOY AGROSCIENCE CO., LTD.

BeiHai Road, n. 1165, Ningbo Chemical Industry Zone, Xiepu Town, Zhenhai District, Ningbo, Zhejiang Province, 315040 – China.



TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMERCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Av. Roberto Simonsen, 1459 – Recanto dos Pássaros – Paulínia/SP – CEP: 13148-030 - CNPJ: 3.855.423/0001-81.

OXIQUÍMICA AGROCIÊNCIA LTDA.

Rua Minervino de Campos Pedroso, 13 – Parque Industrial Carlos Tonanni – Jaboticabal/ SP
CEP: 14871-360 - CNPJ: 65.011.967/0001-14.

AGROMOL BIOTECH CO., LTD.

East side, middle section of Binhe Road, Shanxian County Chemical Industry Park, Xieji Town, Shanxian County, Heze City, Shandong Province, China.

SUZHOU GREENLANDS CHEMICAL CO., LTD.

Suite 910, Guotai Oriental Plaza, No. 9 East Renmin Road, Zhangjiagang, Jiangsu Province, 215600, China.

QINGDAO HISIGMA CHEMICALS CO., LTD.

N°. 20 Second Huanghai Road, Chemical Industrial Park, Coastal Economic Development Zone, Rudong, Jiangsu, 226407, China.

VISION FLUOROCHEM (NANJING) LTD.

150 Puqiao Rd., Nanjing Chemical Industry Park, Nanjing, China.

N° do Lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 5 – IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:
CLASSE II – PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – MAPA

INSTRUÇÕES DE USO: PIRIPROXIFEM CCAB 100 EC é um inseticida fisiológico juvenóide, análogo ao hormônio juvenil, regulador de crescimento de insetos. O produto atua por contato e ação translaminar, principalmente sobre os ovos e ninfas provocando distúrbio no equilíbrio hormonal, impedindo que os insetos das formas jovens tornem-se adultos. As fêmeas que entram em contato com o produto colocam ovos inviáveis e também, diminuem a postura.

Cultura	Pragas		Dose (Produto comercial)	Dose (Ingrediente Ativo)	N° de aplicações
	Nome Comum	Nome Científico			
ALGODÃO	Mosca branca	<i>Bemisia tabaci</i> / <i>raça B</i>	0,3 a 0,5 L/ha, utilizando de 200 a 250 L/ha de calda.	30 a 50 g/ha	2
AMENDOIM	Mosca branca	<i>Bemisia tabaci</i> / <i>raça B</i>	0,25 L/ha, utilizando de 200 a 250 L/ha de calda.	25 g/ha	
BERINJELA	Tripes	<i>Thrips palmi</i>	75 ml/100 L de água utilizando de 500 a 1000 L/ha de calda.	7,5 g/100 L de água	
CAFÉ	Bicho mineiro do café	<i>Leucoptera coffeella</i>	0,5 – 1,0 L/ha utilizando de 400 a 500 litros de calda/ha.	50 – 100 g/ha	
CAJU	Mosca-branca-do- cajueiro	<i>Aleurodicus cocois</i>	50 – 75 mL/100 L De água	5,0 – 7,5 g/100 L de água	2
CITROS	Cochonilha pardinha	<i>Selenaspidus articulatus</i>	50 -75 ml/100 L de água com 10 litros/planta de calda, procurando dar uma cobertura uniforme sobre as plantas.	5,0 – 7,5 g.i.a./100 L de água	
	Cochonilha- parlatoria	<i>Parlatoria cinerea</i>	100 ml/100 L de água, utilizando-se 10 L de calda/planta	10,0 g/100 L de água	
	Cochonilha de placa	<i>Orthezia praelonga</i>	75 ml/100 L de água utilizando-se 10 L de calda/planta.	7,5 g/100 L de água	
	Psilídio-dos-citros	<i>Diaphorina citri</i>	6,25 ml/100 L de água	0,625 g/100 L de água	
ERVILHA	Mosca branca	<i>Bemisia tabaci</i>	250 ml/ha Utilizar 200 – 250 L/ha de calda.	25 g.i.a./ha	2
FEIJÃO	Mosca branca	<i>Bemisia tabaci</i>	250 ml/ha Utilizar 200 – 250 L/ha de calda.	25 g.i.a./ha	



Cultura	Pragas		Dose (Produto comercial)	Dose (Ingrediente Ativo)	N° de aplicações
	Nome Comum	Nome Científico			
FIGO	Mosca branca	<i>Bemisia tabaci / raça B</i>	50 – 75 mL/100 L de água, utilizando de 500 – 1000 L de calda/ha.	5,0 – 7,5 g/100 L de água	
GÉRBERA	Mosca branca	<i>Bemisia tabaci / raça B</i>	75 ml/100 L de água utilizando 1200 L de calda/ha	7,5 g/100 L de água	3
GOIABA	Mosca branca	<i>Bemisia tabaci / raça B</i>	50 – 75 mL/100 L de água, utilizando de 500 – 1000 L de	5,0 – 7,5 g/100 L de água	2
MAÇÃ	Mariposa-oriental	<i>Grapholita molesta</i>	100 ml/100 L de água, utilizando-se de 1000 L de calda/ha.	10 g/100 L de água	2
MELANCIA	Mosca branca	<i>Bemisia tabaci / raça B</i>	75 – 100 ml/100 L de água utilizando 1000 L de calda/ha.	7,5 – 10 g/100 L de água	
MELÃO	Mosca branca	<i>Bemisia tabaci / raça B</i>	75 – 100 ml/100 L de água utilizando de 600 a 1000 L de calda/ha.	7,5 – 10 g/100 L de água	1
PEPINO	Tripes	<i>Thrips plami</i>	75 ml/100 L de água utilizando de 500 a 1000 L de calda.	7,5 g/100 L de água	2
	Mosca branca	<i>Bemisia tabaci / raça B</i>	75 ml/100 L de água utilizando de 800 a 1300 L de calda.	7,5 g/100 L de água	
PIMENTÃO	Mosca branca	<i>Bemisia tabaci / raça B</i>	50 - 75 ml/100 L de água utilizando de 400 a 800 L de calda.	5,0 - 7,5 g.i.a./100 L de água	3
REPOLHO	Mosca branca	<i>Bemisia tabaci / raça B</i>	50 - 75 ml/100 L de água utilizando 625 L de calda/ha.	5,0 - 7,5 g.i.a./100 L de água	2
ROSA	Mosca branca	<i>Bemisia tabaci / raça B</i>	50 - 75 ml/100 L de água utilizando 400 L de calda/ha.	5,0 - 7,5 g.i.a./100 L de água	2
SOJA	Mosca branca	<i>Bemisia tabaci / raça B</i>	250 ml/ha utilizando de 200 a 300 L de calda/ha.	100 g/ha	1
TOMATE	Mosca branca	<i>Bemisia tabaci / raça B</i>	50 - 100 ml/100 L de água. Utilizar 400 - 1000 L//ha de calda.	5,0 – 10 g/100 L de água	3
	Mosca branca	<i>Bemisia tabaci</i>	75 ml – 100 mL/100 L de água, utilizando de 400 a 1000 L/ha de calda.	7,5 – 10g /100 L de água	
UVA	Mosca branca	<i>Bemisia tabaci / raça B</i>	50 - 75 ml/100 L de água utilizando de 500 a 1000 L de calda/ha.	5,0 – 7,5 g/100 L de água	2

INÍCIO, NÚMERO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

As aplicações do PIRIPROXIFEM CCAB 100 EC devem ser iniciadas no início da infestação das pragas, quando forem constatadas a presença de ovos ou as primeiras “ninfas” ou formas jovens, intercalando as aplicações com outros produtos do programa de Manejo de Produtos, realizando no máximo 2 a 3 aplicações do produto PIRIPROXIFEM CCAB 100 EC, por ciclo da cultura.

No controle, principalmente da Mosca – branca, a pulverização deve ser feita de modo a atingir os ovos e forma jovens ou ninfas, na face inferior das folhas. é importante observar o nível populacional de “adultos”, e se for adulto, recomenda-se aplicar antes um produto que tenha ação sobre os adultos e logo em seguida aplicar o PIRIPROXIFEM CCAB 100 EC.

INTERVALO DE APLICAÇÃO

- **Algodão:** recomenda-se fazer de 1 a 2 aplicações durante o ciclo da cultura com intervalos de 15 dias, utilizando volume de calda de 200 a 250 litros/ha;
- **Amendoim:** Iniciar as aplicações quando forem constatadas presença de ovos e primeiras ninfas, utilizando volume de calda de 200 a 250 litros/ha;
- **Berinjela:** fazer no máximo até 02 aplicações durante o ciclo da cultura, com intervalo de 07 a 10 dias. Deve-se utilizar de 500 a 1000 litros de volume de calda por hectare, dependendo do estágio da cultura. Para se obter melhor controle do Trips, recomenda-se fazer as pulverizações de tal forma que atinja também o solo, considerando que este inseto passa o estágio pupal no solo;
- **Café:** recomenda-se fazer 02 aplicações por ano com intervalos de 15 a 20 dias, utilizando-se de 400 a 500 litros de volume de calda/ha;
- **Caju:** Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, utilizando volume de calda de 500 a 1000 L/ha;
- **Citros:** recomenda-se fazer de 1 a 2 aplicações durante o ano, com intervalos de 30 dias devendo – se gastar volume de 10 litros de calda/há;
- **Ervilha:** Iniciar as aplicações quando forem constatadas presença de ovos e primeiras ninfas, utilizando volume de calda de 200 a 250 litros/ha;
- **Feijão:** recomenda-se iniciar a aplicação do produto PIRIPROXIFEM CCAB 100 EC quando forem constatadas presenças de ovos e primeiras ninfas, realizando no máximo 02 aplicações por ciclo da cultura. Utilizar 200 a 250 L/ha de volume de calda, intercalando-se com outros produtos no programa de Manejo de Produtos;
- **Figo:** Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, utilizando volume de calda de 500 a 1000 L/ha, utilizando volume de calda de 500 a 1000 L/ha;
- **Gérbera:** deve-se fazer de 02 a 03 aplicações durante com intervalos de 10 a 15 dias, utilizando volume de até 1.200 litros de calda/ha.
- **Goiaba:** Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga;
- **Maçã:** Fazer no máximo 2 aplicações, sendo a primeira aplicação imediatamente após a florada e a segunda duas semanas após a primeira;
- **Melancia:** recomenda-se de 1 a 2 aplicações durante o ciclo da cultura com intervalos de 07 dias, gastando-se 1000 litros de calda /ha;
- **Melão:** recomenda-se realizar 1 aplicação durante o ciclo da planta, devendo utilizar o volume de calda variando entre 600 a 1000 litros/ha, dependendo do estágio e crescimento das plantas;
- **Pepino:** recomenda-se fazer 2 aplicações durante o ciclo da cultura, com intervalos de 15 dias para controlar Thrips palmi e Bemisia tabaci raça B. Deve-se utilizar de 500 a 1000 litros de calda/ha, dependendo do estágio da cultura para controle de Thrips palmi. Para controle de Bemisia tabaci raça B fazer até 2 aplicações durante o ciclo da cultura, com intervalos de 07 dias, devendo gastar de 800 a 1300 litros de calda/ha;

- **Pimentão:** deve-se fazer de 2 a 3 aplicações durante o ciclo da cultura com intervalo de 10 a 14 dias, utilizando-se de 400 a 800 litros de volume de calda/ha, dependendo do estágio de desenvolvimento das plantas;
- **Repolho:** aplicar no máximo 2 aplicações com intervalos de 07 dias, devendo utilizar em torno de 65 litros da calda/ha de tal forma que haja boa uniformidade na cobertura em todas as partes aéreas das plantas;
- **Rosa:** recomenda-se aplicar até 2 aplicações com intervalos de 10 dias, gastando-se 400 litros de calda/ha, dependendo do estágio de desenvolvimento da cultura;
- **Soja:** recomenda-se realizar 1 aplicação no início da infestação da Bemisia tabaci raça B, utilizando-se o volume de calda de 200 a 300 litros/ha;
- **Tomate:** fazer até no máximo de 3 aplicações durante o ciclo da cultura com intervalos de 07 dias devendo-se gastar de 400 a 1000 litros de calda/ha, dependendo do estágio da cultura;
- **Uva:** recomenda-se aplicar até 2 aplicações durante o ciclo da cultura, com intervalos de 10 dias estágio de desenvolvimento das plantas.

MODO DE APLICAÇÃO:

PIRIPROXIFEM CCAB 100 EC deve ser aplicado em pulverização via terrestre utilizando-se pulverizador costal manual ou motorizado ou pulverizador de barra tratorizado, munido de bicos adequados. Em caso de aplicação com pulverizadores tratorizados dotados com barras/bicos, recomenda-se o uso de bicos cônicos tipo D2, D3 ou séries X2, X3 e pressão de 80 a 150 lbs/pol². Deve-se regular o pulverizador bicos de 30 a 50 cm entre si. Usando-se outros tipos de equipamentos, procurar obter uma cobertura uniforme e toda a parte aérea das plantas.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:

As aplicações devem ser feitas nas horas mais frescas do dia de preferência na parte da manhã ou a tarde em condições de temperatura inferior a 27°C, umidade relativa do ar acima de 70% e ventos abaixo de 10 km/h, utilizando-se quantidade de calda suficiente para dar boa cobertura sobre as plantas. Em caso de dúvidas, consultar um Engenheiro agrônomo.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Culturas	Dias
Algodão	7
Amendoim	14
Berinjela	3
Café	15
Caju	14
Citros	14
Ervilha	14
Feijão	14
Figo	14
Gérbera	U.N.A.
Goiaba	14
Maça	45
Melancia	3
Melão	14
Pepino	1
Pimentão	3

Repolho	14
Rosa	U.N.A.
Soja	30
Tomate	7
Uva	14

U.N.A.: uso não alimentar

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

O intervalo de reentrada de pessoas é de 24 horas. Mantenha afastada da área de aplicação crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas. Caso necessite entrar na área tratada antes de 24 horas ou se as partes tratadas estiverem úmidas, use avental impermeável, luvas e botas de borrachas e óculos protetores.

LIMITAÇÕES DE USO:

Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.

Quando este produto for utilizado nas doses recomendadas, não causará danos às culturas indicadas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas de nitrila e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro combinado classe P2, viseira facial com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide dados relativos à proteção da saúde humana.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide dados relativos à proteção do meio ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide dados relativos à proteção do meio ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide dados relativos à proteção do meio ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida PIRIPROXIFEM CCAB 100 EC pertence ao grupo 7C (mímicos do hormônio juvenil) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do PIRIPROXIFEM CCAB 100 EC como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 7C. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo;
- Usar PIRIPROXIFEM CCAB 100 EC ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias;
- Aplicações sucessivas de PIRIPROXIFEM CCAB 100 EC podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo;
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do PIRIPROXIFEM CCAB 100 EC, o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico do éter piridiloxipropílico não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula;
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do PIRIPROXIFEM CCAB 100 EC ou outros produtos do Grupo 7C quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura e Pecuária (www.agricultura.gov.br).

GRUPO	7C	INSETICIDA
-------	----	------------

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Incluir outros métodos de controle de doenças (ex.: Controle Cultural, Biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Doenças (MID) quando disponível e apropriado.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

**ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.
USE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.**

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso exclusivamente agrícola;
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais;
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: avental impermeável, botas de borracha, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico P2/ ou P3 quando necessário), óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: avental impermeável, botas de borracha, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico P2/ ou P3 quando necessário), óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em PRIMEIROS SOCORROS e procure rapidamente um serviço médico de emergência.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto;
- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): avental impermeável, botas de borracha, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico P2/ ou P3 quando necessário), óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão impermeável com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e a limpeza do EPI deve ser realizada por pessoa treinada e devidamente protegida;
- Para ambientes onde haja relação de trabalho, é vedado aos trabalhadores levarem EPI para casa;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



ATENÇÃO

Pode ser nocivo se ingerido

Pode ser nocivo em contato com a pele

Provoca irritação ocular grave

PRIMEIROS SOCORROS:

Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se o produto for engolido, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: ATENÇÃO: Produto extremamente irritante para os olhos. Em caso de contato, lave com água corrente em abundância durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água da lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com água corrente em abundância e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado, leve a pessoa para um local aberto e ventilado. Se o acidentado parar de respirar, faça imediatamente respiração artificial e providencie assistência médica de urgência.

A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeável, por exemplo.

- INTOXICAÇÕES POR ÉTER PIRIDILOXIPROPÍLICO -

- INFORMAÇÕES MÉDICAS -

Grupo Químico	PIRIPROXIFEM – Éter piridiloxipropílico SOLVENTE NAFTA DE PETRÓLEO AROMÁTICO LEVE – Hidrocarboneto aromático derivado de petróleo.
Classe Toxicológica	Categoria 5 – Produto Improvável de Causar Dano Agudo
Vias de exposição	PIRIPROXIFEM – Oral, inalatória, ocular e dérmica. SOLVENTE NAFTA DE PETRÓLEO AROMÁTICO LEVE – Dérmica, inalatória, oral e mucosa.

<p>Toxicocinética</p>	<p>PIRIPROXIFEM – Testes realizados em animais de laboratório mostram que o Piriproximem é absorvido, distribuído e extensivamente metabolizado. As principais reações de biotransformação são a oxidação, clivagem e a conjugação. Aproximadamente 88 – 96% do Piriproximem é excretado através das fezes (81 – 92% da dose) e urina (5 – 12% da dose) após 2 dias da administração. A concentração nos tecidos, após 7 dias, foi menor do que 0,3%.</p> <p>SOLVENTE NAFTA DE PETRÓLEO AROMÁTICO LEVE – Estudos conduzidos em ratos mostraram que os produtos pertencentes ao grupo dos hidrocarbonetos aromáticos são bem absorvidos através da via inalatória e atravessam facilmente a membrana alveolar e, rapidamente (em minutos), atingem o sistema nervoso central. A eliminação destes solventes, tanto em animais como no homem, ocorre principalmente pelo trato respiratório. Em caso de ingestão, a eliminação ocorre principalmente através das fezes.</p>
<p>Sintomas e Sinais clínicos</p>	<p>PIRIPROXIFEM – Os animais que receberam doses letais ou próximas apresentaram redução de atividade espontânea, andar atáxico, perda de reflexos, respiração irregular, lacrimejamento, incontinência urinária, diarreia e piloereção.</p> <p>SOLVENTE NAFTA DE PETRÓLEO AROMÁTICO LEVE –</p> <p>Toxicidade aguda: População em risco: pacientes com doenças respiratórias e dérmicas pré-existentes.</p> <p>Exposição Respiratória: Altas concentrações de vapor/aerossol irritam os olhos e as vias respiratórias. Podem causar transtornos no SNC (cefaleia, vertigem, efeitos anestésicos, sonolência, confusão, perda de consciência) e em menor proporção, arritmias cardíacas. Altas doses podem levar a óbito.</p> <p>Exposição Oral: Quando ingeridos, não causam toxicidade sistêmica importante devido a pobre absorção, a exceção de pneumonia aspirativa que pode progredir, em alguns casos, até o óbito.</p> <p>Exposição Dérmica: O contato frequente ou prolongado pode causar leve irritação e dermatite. Pode agravar um lesão pré-existente.</p> <p>Exposição Ocular: Leve irritante.</p> <p>Toxicidade crônica: Quando doses elevadas são administradas a ratos, o produto produz lesões no estômago, fígado, tireoide e bexiga urinária. Esses efeitos devem ser considerados para indivíduos submetidos a exposição ocupacional.</p> <p>Suspeito de produzir efeitos reprodutivos e sobre o desenvolvimento (em animais produz abortos pós-implantação, redução do peso fetal e do tamanho da ninhada). Em estudos em animais não foi sensibilizante nem mutagênico.</p>

<p>Toxicodinâmica</p>	<p>PIRIPROXIFEM – Não são conhecidos os mecanismos de toxicidade do piriproxifem em seres humanos e nem em animais de laboratório. Não há a produção de metabólitos tóxicos conhecidos. Animais expostos em diferentes concentrações apresentaram um aumento no colesterol total e dos triglicerídeos, redução na contagem dos hematócritos e hemoglobina, redução no ganho de peso, anemia leve.</p> <p>SOLVENTE NAFTA DE PETRÓLEO AROMÁTICO LEVE – É um depressor do sistema nervoso central. A toxicidade é menor que para outros hidrocarbonetos aromáticos como o benzeno e o xileno.</p>
<p>Diagnóstico</p>	<p>PIRIPROXIFEM – Noções de exposição ao produto e anomalias das funções hepáticas e renais. Conjuntivas congestionadas. Vômitos em caso de ingestão.</p> <p>SOLVENTE NAFTA DE PETRÓLEO AROMÁTICO LEVE – O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição de quadro clínico compatível.</p>
<p>Tratamento</p>	<p>PIRIPROXIFEM – Descontaminação a ser realizada por profissional protegido por avental impermeável, botas de borracha e luvas de nitrila.</p> <p>Pele: lavar abundantemente com água corrente e sabão neutro.</p> <p>Olho: lavar por, pelo menos 15 minutos com soro fisiológico, mantendo as pálpebras abertas e evitando a contaminação do outro olho (posição lateral da cabeça).</p> <p>Ingestão: se o produto foi ingerido até 1 hora antes da chegada ao hospital, praticar lavagem gástrica com a proteção das vias respiratórias. Carvão ativado: se liga a maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir a absorção sistêmica deles, se administrado logo após a ingestão (1 hora). Dose: suspensão (240 ml de água/30 g de carvão). Dose 25 a 100 g em adultos, 25 a 50 g em crianças de (1-12) anos e 1g/kg em crianças menores que 1 ano.</p> <p>Inalação: verificar necessidade de oxigenação.</p> <p>Tratamento sintomático e de manutenção das funções vitais. Não há antídoto específico recomendado.</p> <p>SOLVENTE NAFTA DE PETRÓLEO AROMÁTICO LEVE – Não há antídoto específico e o tratamento é feito por medidas de descontaminação, tratamento sintomático e de suporte. Deve ser evitada a inalação do produto e o contato com os olhos, pele e roupas contaminadas.</p> <p>Exposição Oral: Embora a absorção via trato gastrointestinal é muito baixa, nos casos de ingestão de grandes quantidades do produto proceder a administração de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carvão ativado: administre uma suspensão de carvão ativado em água (240 ml de água/30 g de carvão). Dose usual de 25 a 100 g em adultos/adolescentes, 25 a 50 g em crianças (1 a 12 anos) e 1 g/kg em crianças com menos de 1 ano. É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão do agrotóxico. • Lavagem gástrica: na maioria dos casos não é necessário. • Considere logo após ingestão de uma grande quantidade do produto (até 1 hora). Proteger as vias aéreas em posição de <i>Trendelenburg</i> e decúbito lateral esquerdo ou por intubação endotraqueal. <ul style="list-style-type: none"> • Contraindicações: perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou alteração de consciência em pacientes não-intubados; corrosivos e hidrocarbonetos risco de hemorragia ou perfuração gastrointestinal.

	<ul style="list-style-type: none"> • Não provocar vômito. • Fluidos intravenosos e monitorização de eletrólitos. Manter internação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas. <p>Exposição Inalatória: Descontaminação deve ser feita removendo o paciente para um local arejado. Cheque quanto a alterações respiratórias. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avalie quanto a irritações no trato respiratório, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação, se necessário.</p> <p>Trate broncoespasmos com beta-2-agonistas via inalatória e corticosteroides via oral ou parenteral.</p> <p>Exposição Ocular: lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina a 0,9% a temperatura ambiente por pelo menos 15 minutos para a descontaminação. Se a irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.</p> <p>Exposição Dérmica: para realizar a descontaminação remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com água e sabão. O paciente deve ser encaminhado para tratamento específico se a irritação ou dor persistir.</p> <p>CUIDADOS PARA OS PRESTADORES DE PRIMEIROS SOCORROS: Evitar: aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambú) para realizar o procedimento. Usar PROTEÇÃO: para evitar o contato cutâneo, ocular e inalatório com o produto durante o processo.</p>
Contraindicações	<p>PIRIPROXIFEM – Controlar a função hepática e renal, hemograma e ionograma.</p> <p>SOLVENTE NAFTA DE PETRÓLEO AROMÁTICO LEVE – O vômito é contraindicado em razão do risco potencial de aspiração.</p>
Efeitos das interações químicas	<p>PIRIPROXIFEM – Não há ocorrência de efeitos sinérgicos e/ou potencializadores relacionados aos diferentes inertes.</p> <p>SOLVENTE NAFTA DE PETRÓLEO AROMÁTICO LEVE – Não conhecidos</p>
Atenção	<p>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS)</p> <p>As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória.</p> <p>Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN / MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa)</p> <p>Telefone de Emergência da empresa: CCAB Agro S.A. (11) 3889-5600 AMBIPAR: 0800 117 2020 / 0800 707 7022 / 0800 707 1767 Endereço Eletrônico da Empresa: www.ccab-agro.com.br Correio Eletrônico da Empresa: contato@ccab-agro.com.br</p>

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Testes realizados em animais de laboratório mostram o Piriproxifen é absorvido, distribuído e extensivamente metabolizado. As principais reações de biotransformação são a oxidação, clivagem e a conjugação, aproximadamente 88-96% do Piriproxifen é excretado através das fezes (81-92% da dose) e urina (5-12% da dose) após 2 dias da administração. A contaminação nos tecidos, após 7 dias, foi menor do que 0,3%.

EFEITOS AGUDOS:

Efeitos agudos resultantes de ensaios com animais (Produto Formulado): DL50 via oral para ratos fêmeas: > 2000 mg/kg.

DL 50 via dérmica para ratos: >2000 mg/kg.

CL50 via inalatória para ratos: não determinada nas condições de teste IRRITAÇÃO DÉRMICA: Produto considerado não irritante.

IRRITAÇÃO OCULAR: Produto considerado irritante severo.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

() Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

(X) Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).

() Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).

() Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE BIOCONCENTRÁVEL** em peixes;
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente;
- Evite contaminação ambiental – Preserve a Natureza;
- Não utilize equipamento com vazamentos;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes;
- Aplique somente as doses recomendadas;
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada;
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas ou outros materiais;
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível;
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável;
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO**;
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças;
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados;
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada;
- Contacte as autoridades locais competentes e a empresa CCAB AGRO S.A., telefone de emergência: AMBIPAR: 0800 117 2020 / 0800 707 7022 / 0800 707 1767;
- Utilize o Equipamento de Proteção Individual - EPI (macacão, luvas, botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtro).

- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado - Absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo - retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água - interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

- Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados nas precauções no manuseio do produto.

Tríplice lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.



Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

- Após a realização da tríplex lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra;
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade;
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento da embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.
- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.
- Trata-se de um produto atípico, inorgânico, encontrado na natureza (presente no solo, água, plantas, animais, inclusive ser humano), sem necessidade, portanto de desativação.
- Produtos à base de enxofre podem ser reprocessados.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

- O transporte está sujeito as regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.
- Restrição de uso no estado do **PARANÁ**:
 - alvo biológico *Diaphorina citri* em citros.